

## **Assistência do enfermeiro diante das dificuldades enfrentadas por primíparas no aleitamento materno**

### **Nurse assistance in the face of difficulties faced by first parents in breastfeeding**

DOI:10.34119/bjhrv7n1-035

Recebimento dos originais: 01/12/2023

Aceitação para publicação: 05/01/2024

#### **Lidia Renata da Silva Alves**

Pós-Graduada em Unidade de Terapia Intensiva

Instituição: Centro Universitário UniFavip

Endereço: Rua José Ferreira do Nascimento, 244, Indianópolis, Caruaru – PE

E-mail: renatalidiarenata@gmail.com

#### **Gleicy Kelly Barros da Silva**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário UniFavip

Endereço: Rua Alzira Maria de Lima, 375, Centro, Camocim de São Félix – PE

E-mail: gleicykb26@gmail.com

#### **Laudiane dos Santos Silva**

Graduada em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário UniFavip

Endereço: Rua Michelangelo, 131, Deputado Jose Antonio Liberato, Caruaru – PE

E-mail: laudianesilvasantos@gmail.com

#### **Stefany Valery Gomes dos Santos**

Pós-Graduada em Enfermagem no Controle de Infecção Hospitalar

Instituição: Centro Universitário UniFavip

Endereço: Avenida Adjar da Silva Casé, 800, Indianópolis, Caruaru – PE

E-mail: stefanygomes280@gmail.com

#### **Maria Silvanúbia dos Santos**

Especialista em Obstetrícia

Instituição: Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco  
(UFPE - CAV)

Endereço: Rua Américo Vespúcio, 130, São Francisco, Caruaru – PE

E-mail: silvanubia0395@gmail.com

#### **Luana Ruthiele Chagas Lucena**

Pós-Graduada em Auditoria de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário UniFavip

Endereço: Rua Setúbal, 777, Boa Viagem, Recife – PE

E-mail: luanachagascar1818@gmail.com

**Makre da Silva Bispo**

Pós-Graduada em Enfermagem com ênfase no Atendimento às Urgências e Emergências  
Instituição: Centro Universitário UniFavip  
Endereço: Avenida Adjar da Silva Casé, 800, Indianópolis, Caruaru – PE  
E-mail: makrebispo@outlook.com

**Cíntia de Carvalho Silva Guedes**

Doutora em Enfermagem  
Instituição: Fundação Universidade de Pernambuco (UPE)  
Endereço: Avenida Adjar da Silva Casé, 800, Indianópolis, Caruaru – PE  
E-mail: cintianegotita4@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** o aleitamento materno, quando realizado de forma exclusiva, é suficiente e eficaz para manter a demanda nutricional do recém-nascido. Entretanto, são relatadas dificuldades e resistência das mães quanto à manutenção do aleitamento materno exclusivo, apesar do conhecimento das mesmas sobre a importância fundamental desta prática. O objetivo desta pesquisa foi descrever a assistência do enfermeiro diante das dificuldades enfrentadas por primíparas em relação ao aleitamento materno. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online e PubMed Central. **Resultados e discussão:** foram selecionados oito estudos para a análise qualitativa. As principais dificuldades relatadas pelas primíparas foram lesões e fissuras mamárias, falta de conhecimento sobre o processo de amamentação e as características do leite materno, dores e alterações posturais e agitação do bebê. O enfermeiro é fundamental para prevenir o desmame precoce. **Conclusões:** o enfermeiro atuará por meio de orientações e consultas favorecendo a promoção da amamentação e da manutenção do aleitamento materno em primíparas.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, enfermagem, puerpério, primíparas, educação em saúde.

**ABSTRACT**

**Introduction:** breastfeeding, when performed exclusively, is sufficient and effective to maintain the nutritional demand of the newborn. However, difficulties and resistance from mothers regarding the maintenance of exclusive breastfeeding are reported, despite their knowledge of the fundamental importance of this practice. The objective of this research was to describe the assistance provided by nurses in the face of difficulties faced by primiparous women in relation to breastfeeding. **Methodology:** this is an integrative literature review, using the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library Online and PubMed Central databases. **Results and discussion:** eight studies were selected for qualitative analysis. The main difficulties reported by primiparous women were breast lesions and fissures, lack of knowledge about the breastfeeding process and the characteristics of breast milk, pain and postural changes and baby agitation. The nurse is essential to prevent early weaning. **Conclusions:** the nurse will act through guidelines and consultations favoring the promotion of breastfeeding and the maintenance of breastfeeding in primiparous women.

**Keywords:** breastfeeding, nursing, puerperium, primiparous, health education.

## 1 INTRODUÇÃO

O leite materno é descrito como o nutriente ideal para o lactente devido às suas características imunológicas e nutricionais que protegem o recém-nascido de doenças como diarreia, quadros infecciosos e doenças respiratórias, gerando menores custos à família e melhor qualidade de vida ao recém-nascido (RN), dessa forma favorecendo o desenvolvimento neuropsicomotor normal (Oliveira *et al.*, 2018). O aleitamento materno (AM), quando realizado de forma exclusiva, é suficiente e eficaz para manter a demanda nutricional do RN, além de promover o vínculo materno-infantil desde os primeiros momentos da vida (Andrade *et al.*, 2018). O Ministério da Saúde (MS) destaca fatores benéficos trazidos pelo AM, destacando a diminuição da morbidade e mortalidade infantil, promoção da saúde materno-infantil e menor gastos com saúde e nutrição do RN (Batista *et al.*, 2018). O leite materno é, portanto, a fonte de nutrição ideal e mais adequada para neonatos e lactentes, e deve ser usado como forma exclusiva de alimentação até os seis meses de vida (Dias *et al.*, 2019).

Entretanto, são relatadas dificuldades e resistência das mães quanto à manutenção do aleitamento materno exclusivo, apesar do conhecimento das mesmas sobre a importância fundamental desta prática (Batista *et al.*, 2018). Os principais relatos de dificuldade materna são descritos nos primeiros dias e semanas após o parto ou relacionados a traumas e fissuras mamárias, crendices, dificuldades de sucção ou alterações como a monolíase (Ihudiebube-Splendor *et al.*, 2019). Estes relatos são mais comuns em mulheres primíparas, ou seja, mulheres que pariram pela primeira vez. (Andrade *et al.*, 2018).

A falta de conhecimento materno sobre a fisiologia da lactação, qualidade e quantidade de leite produzido e dificuldades do lactente em aceitar a amamentação são fatores diretamente ligados à complementação cada vez mais precoce (Kayser *et al.*, 2017; Procianoy, 2017). Esta prática juntamente com a decisão de não amamentar pode, a médio e longo prazo, resultar em efeitos maléficos à saúde e desenvolvimento da criança (Batista *et al.*, 2018). Na literatura, há relatos de que o maior tempo de AM exclusivo tem relação com um melhor desenvolvimento intelectual e físico do lactente (Kayser *et al.*, 2017; Nascimento *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2018).

Sobretudo com as primíparas, o processo de educação em saúde sobre os benefícios da amamentação deve ser implementado desde o acompanhamento do pré-natal (Oliveira *et al.*, 2018). Neste ponto, o enfermeiro apresenta especial atuação profissional, orientando e apoiando a gestante, indicando cuidados e boas práticas para encorajar o AM, e

acompanhando-a também no puerpério, identificando dificuldades e auxiliando na resolução de problemas que podem comprometer a amamentação (Dias *et al.*, 2019).

As primíparas apresentam sentimentos, comportamentos e dificuldades próprias no pós- parto, tendo relação direta com sua realidade social, econômica e cultural, além das suas interações culturais, que podem influenciar no vínculo mãe/recém-nascido. Assim, práticas como o aleitamento materno se tornam um grande desafio tanto para a puérpera quanto para os profissionais de saúde que a acompanham. Métodos que busquem acolher, orientar e incentivar as primíparas desde a fase do pré-natal sobre o aleitamento materno correspondem a uma assistência diferenciada e individualizada do enfermeiro para favorecer o enfrentamento aos desafios desta fase, evitando o desmame precoce e reduzindo o sofrimento e o manejo das dificuldades vivenciadas pela mulher nesta nova etapa da vida (Albuquerque *et al.*, 2022).

Assim, faz-se necessário conhecer sobre a assistência do enfermeiro às primíparas frente ao aleitamento materno, fator que produziu o problema que esta pesquisa busca responder: quais os principais aspectos sobre a atuação do enfermeiro frente aos problemas enfrentados por primíparas para o aleitamento materno? Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi descrever a assistência do enfermeiro diante das dificuldades enfrentadas por primíparas em relação ao aleitamento materno.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura considerada um método que inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. A pesquisa foi construída de acordo com as seguintes etapas: identificação do tema e questão da pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a busca e análise de dados, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da síntese do conhecimento e revisão e a conclusão em face dos objetivos propostos. As bases de dados utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCielo) e *PubMed Central* (PMC), utilizando-se o método de busca avançada, categorizando por título, resumo e assunto em publicações no período de 2017 a 2022, sem restrição linguística. Foram utilizados os descritores booleanos “AND” e “OR” para o cruzamento dos descritores utilizados na pesquisa “Aleitamento Materno”, “Enfermagem”, “Puerpério”, “Primíparas” e “Educação em Saúde”, disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH). Não houve limitação linguística.

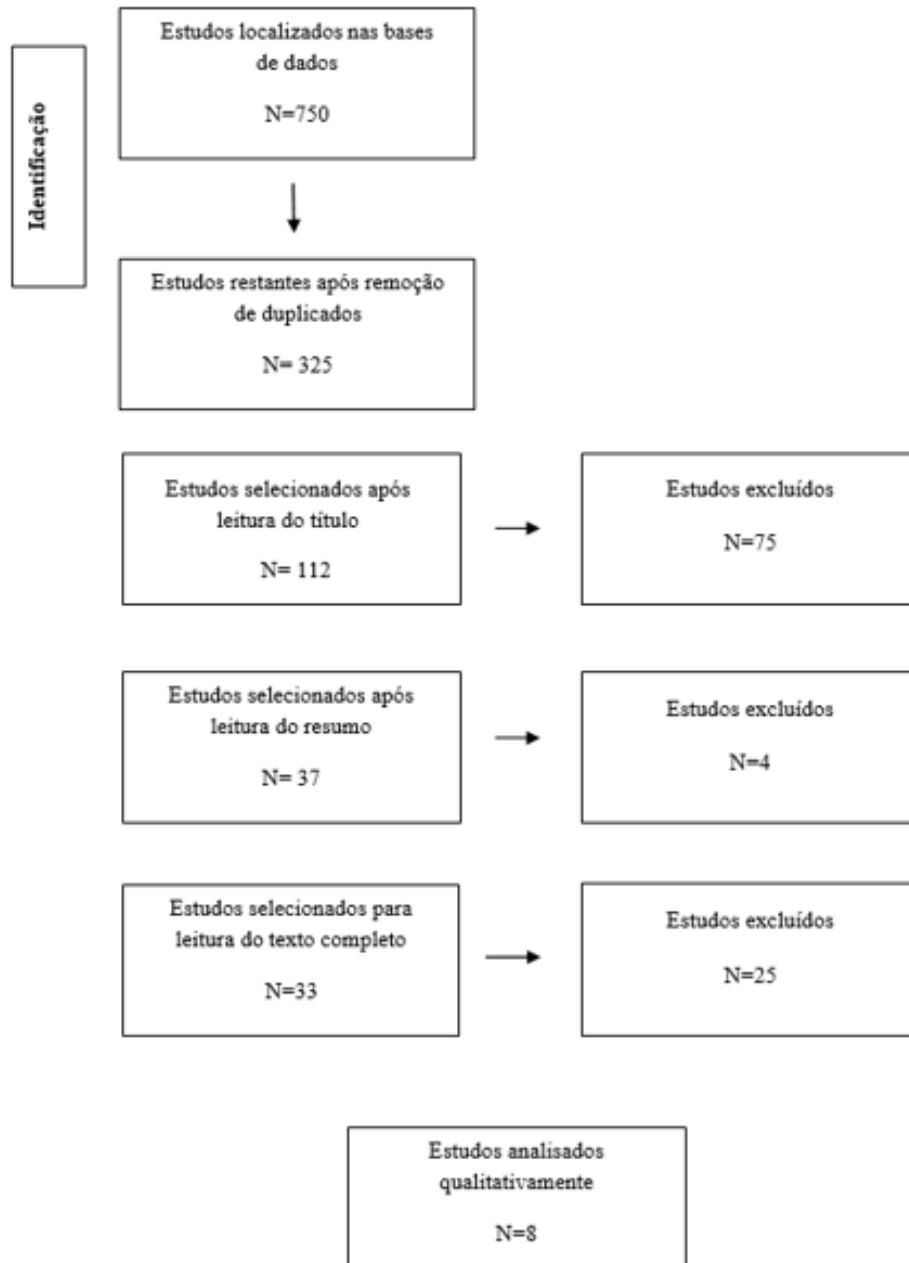
A busca e seleção dos estudos foi realizada no período de janeiro a setembro de 2022, desempenhada pelas pesquisadoras de modo independente e os resultados obtidos após discussão e consenso envolvendo todos os membros da pesquisa. Foram incluídos na pesquisa estudos originais disponíveis na íntegra nas bases de dados utilizadas nesta pesquisa, pesquisas que abordem a temática proposta e que foram publicados entre 2017 a 2022, dissertações ou trabalhos de conclusão de curso, trabalhos com resultados relevantes. Foram excluídos estudos de revisão bibliográfica ou capítulos de livros, estudos incompletos ou que não atendam aos critérios de inclusão e estudos publicados fora do período proposto.

Os estudos foram selecionados inicialmente após a leitura dos títulos, sendo seguida pela leitura dos resumos. Os estudos incluídos foram lidos na íntegra para extração e análise dos dados. Após este momento, os artigos foram sintetizados, discutidos e comparados com o conhecimento teórico disponível na literatura. Os resultados deste estudo de revisão foram demonstrados por meio de tabelas e quadros contendo os dados representados de forma qualitativa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O fluxograma 1 demonstra a identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos analisados por esta pesquisa.

Fluxograma 1. Identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos.



Fonte: as autoras (2022).

O Quadro 1 representa os estudos selecionados para análise qualitativa.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados como resultados desta pesquisa. Caruaru-PE, 2022.

	<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Ano</b>
A	Avaliação do conhecimento sobre aleitamento materno de primíparas atendidas em uma maternidade de Teresina, Piauí.	Garcez et al.	2020
B	Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas.	Silva et al.	2018
C	Hipogalactia inicial, fatores de risco para o desmame precoce e promoção do aleitamento materno em primíparas atendidas em um	Rocha	2018

D	Hospital Amigo da Criança no Brasil. Avaliação da mamada, autoeficácia do aleitamento materno e fatores influentes no desmame precoce em primíparas.	Costa; Paredes; Junior; Pegorare	2020
E	Aleitamento materno: percepção e dificuldades apresentadas por primíparas atendidas na atenção primária à saúde.	Vilanova et al.	2020
F	Conhecimento de mulheres primíparas acerca do aleitamento materno.	Diniz	2018
G	Dificuldades no aleitamento materno entre puérperas atendidas no centro de saúde em município do interior de São Paulo.	Morais	2021
H	Dificuldades das primíparas na amamentação nos primeiros dias pós-parto no serviço de maternidade do Hospital Dr. Baptista de Sousa: intervenções de enfermagem.	Melo	2019

Fonte: as autoras (2022).

### 3.1 OS CONHECIMENTOS DAS PRIMÍPARAS EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO

Costa et al. (2020) avaliaram a confiança das primíparas no aleitamento materno, identificando os parâmetros desfavoráveis à amamentação e correlaciona-los ao desmame precoce. Foi realizada uma pesquisa prospectiva com 101 primíparas associando as condições físicas, sociais e emocionais da mãe ao desmame precoce.

Para Diniz (2018) que averiguou o conhecimento das primíparas sobre o aleitamento materno, constata que a avaliação destas mães deve seguir quatro pilares: conhecimento sobre o aleitamento materno, percepção das primíparas frente às orientações recebidas, influência da rede de apoio para a prática do aleitamento e desafios frente ao aleitamento.

### 3.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS PRIMÍPARAS DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO

Melo (2019) identifica as principais contribuições de enfermagem na assistência às primíparas com dificuldades na amamentação no pós-parto em um serviço de maternidade municipal. O estudo considera que o enfermeiro é o principal profissional habilitado para o diagnóstico das dificuldades e a busca por soluções que evitem o desmame precoce.

O estudo de Garcez et al. (2020) teve como objetivo investigar os conhecimentos sobre o aleitamento materno (AM) de primíparas atendidas em uma maternidade municipal por meio de um estudo transversal. A pesquisa foi realizada com 36 primíparas (faixa etária de 16 a 41 anos) utilizando um questionário como instrumento da pesquisa com a temática amamentação exclusiva e aleitamento materno. O tipo de parto mais prevalente na amostra foi a cesariana; do

total de puérperas, 66,67% declararam realizar aleitamento materno exclusivo, 47,22% apresentaram dificuldade no processo de amamentação e 52,78% disseram que não receberam orientações sobre o aleitamento materno antes do parto.

Silva et al. (2018) em pesquisa que buscou identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das unidades básicas de saúde sobre o aleitamento materno exclusivo dos filhos nos primeiros seis meses de vida. O estudo contou com 30 primíparas concluindo que no puerpério estas mulheres apresentam maiores dificuldades do que as multíparas.

Rocha (2018) avaliou a frequência, fatores associados ao atraso na lactogênese e sua associação com a interrupção no aleitamento materno exclusivo de primíparas e a identificação das ações assistenciais, com um total de 224 mães e RN; o estudo verificou que o atraso na lactogênese se deu em 18,8% da amostra, tendo associação com idade superior a 26 anos, consumo de álcool na gestação e a taxa de desmame superou 25%.

Vilanova et al. (2020) descreveram a percepção e dificuldades apresentadas por primíparas atendidas na atenção básica quanto ao aleitamento materno, suas percepções e dificuldades, através da avaliação de 60 primíparas. A pesquisa identificou que a maioria delas iniciou a amamentação ainda no hospital, onde receberam as orientações por um profissional de enfermagem.

A pesquisa de Moraes (2021) identificou as dificuldades encontradas pelas puérperas primíparas em relação ao aleitamento materno, avaliando de forma qualitativa 40 primíparas com faixa etária entre 30 e 39 anos, demonstrando a importância da atuação do enfermeiro na equipe multidisciplinar objetivando a promoção de ações de saúde ainda no período gestacional, facilitando o processo de aleitamento materno.

O Quadro 2 apresenta um resumo dos estudos incluídos de acordo com as dificuldades apresentadas pelas primíparas e as principais intervenções de enfermagem descritas.

Quadro 2. Dificuldades das primíparas e intervenções de enfermagem.

<b>Estudo</b>	<b>Dificuldades maternas</b>	<b>Intervenções de enfermagem</b>
A	Ausência de conhecimentos sobre aleitamento materno; inseguranças; falta de orientação; dificuldade no processo de amamentação; dificuldades de compreensão sobre pega e postura na amamentação.	Palestras informativas; consultas de enfermagem; orientações individualizadas sobre aleitamento materno; apoio do profissional de saúde.
B	Empecilhos no ambiente; as crenças; o leite materno dito fraco; o trabalho da mulher; a falta de tempo; o enrijecimento das mamas; pega incorreta; agitação do bebê.	Orientações sobre posicionamento do bebê e da primípara, treinamento com o bebê, orientações sobre automassagem nas mamas e prevenção de fissuras mamárias; orientações sobre ordenha e armazenamento do leite materno.
C	Atraso na lactogênese; uso de chupeta; dificuldade na pegada do bebê ao seio.	Treinamentos durante a consulta de enfermagem; orientações nutricionais.



---

D	Dores musculares; falta de conhecimento; retorno ao trabalho.	Orientações posturais; consulta de enfermagem no puerpério.
E	Dores durante a amamentação.	Indicações sobre o uso de compressas e massagem na aureola; cuidados com as mamas para prevenir fissuras; orientações gerais.
F	Falta de conhecimentos sobre o aleitamento materno e sua importância.	Esclarecimentos na consulta de enfermagem; acompanhamento materno-infantil.
G	Ausência de orientações no período pré-natal; retorno às atividades laborais; falta de uma rede de apoio.	Orientações sobre o processo de amamentação, sobre armazenamento do leite materno e cuidados com as mamas.
H	Dificuldade na pega; posicionamento; identificação do tempo de intervalo entre as mamadas.	Enfermeiros bem capacitados têm a competência de diagnosticar, prevenir e tratar as dificuldades das primíparas; as principais intervenções baseiam-se em orientar sobre os cuidados com o recém-nascido.

---

Fonte: as autoras (2022).

Alguns dados específicos sobre a amamentação no período pré e pós-parto são fundamentais para a garantia da prevenção do desmame precoce, aumentando as chances de sucesso no processo de amamentação e reduzindo as complicações e dificuldades maternas, sobretudo nas primíparas (Souza et al., 2017). A primípara é mais suscetível à interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) muitas vezes por não conhecer seus benefícios para o RN e para ela mesma (Silva et al., 2018).

É fundamental, no período pré-natal, a orientação para que nos primeiros seis meses de vida seja ofertado o aleitamento materno de forma exclusiva para a nutrição do recém-nascido/lactente. Esta prática é uma forma de aumentar o vínculo materno-infantil desde os primeiros momentos de vida do bebê, devendo ser incentivado o prolongamento do AM (Oliveira et al., 2018).

A amamentação engloba uma série de benefícios à saúde do bebê, tais como diminuição do risco de infecções e de morbidades e mortalidade associada às pneumonias e diarreia nos primeiros anos de vida (Silva et al., 2018). A decisão materna de não amamentar implica em efeitos maléficos à saúde materna, além de prejudicar o desenvolvimento e nutrição infantil (Bortoli et al., 2019).

O tempo de amamentação exclusiva aparenta ter relação direta com o desenvolvimento intelectual da criança (Oliveira et al. 2018). Ao longo prazo, a ausência do aleitamento materno apresenta uma série de impactos negativos à saúde infantil, como, por exemplo, maior predisposição ao desenvolvimento de diabetes mellitus na vida adulta (Castro et al., 2019).

As dificuldades com a amamentação, sobretudo de forma precoce, podem resultar numa interrupção da amamentação. A introdução precoce de outros meios de nutrição nos primeiros

seis meses contribui diretamente para o desmame precoce, prejudicando o aleitamento materno (Costa et al. 2020).

O leite materno exclusivo sob a percepção materna relatou a prevenção de doenças, diminuição dos gastos com alimentos, melhor desenvolvimento da dentição e melhor custo-efetividade como efeitos do Aleitamento materno descritos pelas mães (Dantas et al., 2020).

A tendência ao desenvolvimento da obesidade infantil com provável manutenção para a vida adulta está diretamente relacionada aos hábitos alimentares desenvolvidos no primeiro ano de vida, além do aparecimento, na fase adulta, de doenças cardiovasculares e hipertensão arterial (Marinho da Silva et al., 2018).

Os alimentos industrializados introduzidos nos primeiros meses de vida potencializam os riscos do desenvolvimento de condições metabólicas e cardiovasculares. O colostro apresenta diversos benefícios, como a presença de substâncias imunoprotetoras que atuarão no sistema imunológico da criança, ressaltando a importância de iniciar o AM imediatamente após o parto e estas informações devem ser passadas às mães desde o pré-natal (Dantas et al., 2020).

O puerpério ocasiona importantes modificações fisiológicas e psicológicas na vida da mulher. Experiências inéditas, novo ciclo em relação aos horários de descanso e sono, o manuseio com o bebê e as expectativas pela amamentação e desenvolvimento infantil causam nas primíparas sensações e alterações físicas e emocionais importantes. Assim, o acompanhamento de um profissional de saúde como o enfermeiro será fundamental para a capacitação materna para o enfrentamento desta fase (Silva et al., 2018).

A falta de conhecimento materno é outro fator importante relacionado, muitas vezes, com o desmame precoce. Por muito tempo, criou-se a cultura de que o leite materno seria um alimento fraco e que poderia não suprir as necessidades do recém-nascido, fato que é notoriamente incorreto, pois este é o alimento ideal para garantir o desenvolvimento do sistema imune da criança, apresenta os nutrientes ideais e é capaz de prevenir doenças, tendo fácil absorção pelo organismo do bebê (Stalberg et al., 2018).

As alterações psicológicas da puérpera também representam uma barreira importante para a manutenção do AM, devendo ser trabalhadas para que ocorra o desenvolvimento do vínculo mãe/RN e superadas as dificuldades que podem ocorrer no AM. O ciclo do AM depende de dois fatores: o desejo materno de amamentar, que decorre de fatores pessoais, e a capacidade do bebê de sucção natural. Qualquer modificação nestes aspectos representará uma dificuldade para o início ou manutenção do AM (Silva et al., 2017).

O reflexo do bebê de sugar produz na mãe a síntese e liberação de ocitocina e prolactina, responsáveis pela ejeção e produção do leite. Portanto, é fundamental a observação deste

reflexo no bebê e alterações devem ser relatadas e tratadas precocemente com a finalidade de evitar esta dificuldade para o AM, aumentando a segurança e confiança da nutriz para amamentar seu bebê (Nygard et al., 2018).

Foi observado que as propriedades químicas do leite materno trazem grandes vantagens à saúde dos recém-nascidos, favorecendo maturação sistêmica adequada, protegendo contra infecções e reduzindo hospitalização (Castro et al., 2019).

A enterocolite necrotizante é um dos distúrbios intestinais mais frequentes em RN, sobretudo nos prematuros, e que apresentam como melhor forma de prevenção o AM, devido à presença de oligossacarídeos do leite materno, protegendo os bebês de distúrbios sistêmicos (Nygard et al., 2018). A experiência da equipe de saúde com base na educação voltada para as mães, através do desenvolvimento de atividades em grupo que envolvam a puérpera, o bebê e os demais familiares, orientando-os sobre a importância do AM exclusivo desde o nascimento até a alta hospitalar, perdurando, pelo menos, pelos primeiros seis meses de vida do bebê (Costa et al., 2020).

Brarwani et al. (2017) estudaram a associação entre qualquer quantidade de leite materno humano e o desenvolvimento de todas as retinopatias da prematuridade (RP) e RP severas. O estudo foi composto por 1701 bebês e, destes, 509 receberam qualquer quantidade de leite materno; 310 de 760 bebês sem aleitamento materno desenvolveram RP; a significância do aleitamento materno como protetor ao aparecimento de retinopatias foi importante ( $p < 0,0001$ ), sobretudo na prevenção de RP severa ( $p = 0,04$ ). Os autores concluíram que qualquer quantidade de leite materno ofertada aos Recém nascidos pré termo está diretamente e fortemente associada à proteção contra todas as RP e RP severas.

Por definição, primípara é a mulher após o primeiro filho (Castro et al., 2019). É de fundamental importância que, desde o acompanhamento pré-natal, já nas primeiras consultas, a equipe de saúde aborde esta mulher, inserido temáticas como plano da gestante para a alimentação do bebê, experiências e conhecimentos prévios sobre a alimentação de um recém-nascido, mitos, crenças e medos da mulher, suas preocupações e fantasias relacionadas ao aleitamento materno, conhecimento materno sobre aspectos fisiológicos e a importância do aleitamento materno exclusivo, além de esclarecimentos sobre vantagens e desvantagens da inserção de alimentos na dieta do bebê e da importância da amamentação durante o puerpério (Stalberg et al., 2018).

Observa-se, frequentemente, que muitas crianças são desmamadas precocemente, sobretudo os bebês de primíparas (Dantas et al., 2020). Marinho da Silva et al. (2018) em estudo quantitativo que identificou os empecilhos apresentados por 30 primíparas de unidades básicas

de saúde em relação à amamentação nos primeiros seis meses de vida identificou como problemáticas para o aleitamento materno desde as primeiras horas do pós parto: o ambiente, as crenças pessoais, acreditar-se que o leite materno é fraco, atividades de trabalho da mulher, falta de tempo, alterações nas mamas, pega inadequada e agitação do bebê.

Já Lopes et al. (2017) avaliaram as dificuldades encontradas por puérperas primíparas com os cuidados gerais ao recém-nascido, com amostra composta por 50 mulheres, 40% do total relataram como principal dificuldade a amamentação e, destas, 82% atribuíram esta limitação aos cuidados com as mamas.

Castro Melo et al. (2019) em pesquisa com 17 primíparas analisou a relação entre a assistência recebida durante o pré-natal e o pós-parto imediato e seu impacto sobre a amamentação, demonstrando que apoio e compreensão são primordiais ao estímulo do aleitamento materno exclusivo, e que a equipe de saúde, sobretudo a de enfermagem, deve focar seus cuidados também em passar informações científicas de forma acessível com o objetivo de fortalecer na mulher o desejo de amamentar.

Objetivando conhecer a vivência do processo de amamentação por primíparas durante o puerpério, um estudo de campo com nove puérperas evidenciou duas categorias: os desafios (pega inicial do seio materno e traumas mamilares) e os prazeres do processo de amamentar; o estudo evidenciou a importância da orientação de enfermeiros para prevenir efeitos adversos e estimular o aleitamento materno (Bortoli et al., 2019).

As principais dificuldades das primíparas de uma maternidade na prática inicial da amamentação, consistindo em medos (queda dos seios com a amamentação, pouca quantidade de leite, leite fraco, ingurgitamento mamário), fissuras mamárias, mastites, abscessos mamários, mamilo plano e invertido e que o auxílio da enfermagem à puérpera, sanando suas dúvidas e lhe fornecendo esclarecimentos, reduz estes empecilhos (Stalberg et al., 2018).

Dantas et al. (2020) ao analisar as atribuições do enfermeiro na assistência às primíparas com dificuldade para amamentar descrevem que a decisão materna de amamentar ou não pode ser influenciada por fatores ambientais e sociais, além da ocorrência de mastites, ingurgitamento, dificuldade do bebê na pega da mama e das dúvidas maternas sobre a produção do leite e que em primíparas estes fatores influenciam mais sobre a interrupção do aleitamento materno.

Outra pesquisa que avaliou a confiança de 101 primíparas no aleitamento materno, identificar parâmetros desfavoráveis à amamentação e relacioná-los ao desmame precoce por meio de uma escala de auto eficácia da amamentação e encontrou como predito de desmame

precoce a condição física e emocional da mãe durante a mamada, enaltecendo a necessidade de monitoramento e orientação da equipe durante este processo (Costa et al., 2020).

#### **4 CONCLUSÕES**

As primíparas representam um público suscetível ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo, fator que pode trazer malefícios para a saúde do bebê a curto, médio e longo prazo. O profissional de enfermagem é o principal agente responsável pelo conhecimento da mulher sobre aspectos do puerpério, e merece especial destaque por sua contribuição desde a fase pré-natal até o acompanhamento materno-infantil. As principais dificuldades relatadas na literatura que são vivenciadas pelas primíparas quanto ao aleitamento materno envolvem a falta de conhecimento sobre os aspectos da amamentação, dificuldades com a pega e sucção do bebê, fissuras e lesões mamárias e o retorno materno às atividades laborais. O enfermeiro atuará por meio de orientações e consultas favorecendo a promoção da amamentação e o incentivo a manutenção do aleitamento materno pelo período recomendado.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A.P.M.; ALBUQUERQUE, E.M.; ARRUDA, R.R.M.; FEITOSA, R.R.S.; SILVA, J.A.; RODRIGUES, P.C.N. et al. Assistência de enfermagem a mulheres primíparas para o aleitamento materno: desafios e potencialidades. **Revista Científica Saúde e Tecnologia**. Vol 2, n.1, p. 1-21, 2022.
- ANDRADE, H.S. et al. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. Vol 13, n.40, p. 1-11, 2018.
- BATISTA, L.L. et al. Association between pacifier use and bottle feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding. **Jornal de Pediatria**. Vol 94, n.6, p. 596-601, 2018.
- BORTOLI, C.F.C.; POPLASKI, J.F.; BALOTIN, P.R. A amamentação na voz de puérperas primíparas. **Revista Enfermagem em Foco**. Vol 10, n. 3, p. 99-104, 2019.
- BRARWANI, S.K. et al. Systematic review and meta-analysis of milk intake and retinopathy of prematurity: a significant update. **Journal Perinatology**. Vol 36, n. 11, p. 913-920, 2017.
- CASTRO, I.R.; MELO, M.C.P.; MORAIS, R.J.L.; SANTOS, A.D.B. Partejar de primíparas: reflexos na amamentação. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Vol 27, n. 1, p. 1-5, 2019.
- COSTA, G.C.; PAREDES, D.E.; OLIVEIRA-JUNIOR, S.A.; PEGORARE, A.B.G.S. Avaliação da mamada, autoeficácia do aleitamento materno e fatores influentes no desmame precoce em primíparas. **Revista Multitemas**. Vol 25, n. 59, p. 191-210, 2020.
- DANTAS, B.P. et al. A colaboração do enfermeiro no processo de amamentação por primíparas: superando barreiras e dificuldades. **Revista de Saúde Coletiva**. Vol 10, n. 56, p. 3226-3231, 2020.
- DIAS, B.V.B. et al. Banco de leite humano de Jundiaí/SP: dificuldades percebidas durante a amamentação. **Revista Científica de Enfermagem**. Vol 9, n.28, p. 83-91, 2019.
- DINIZ, L.F. Conhecimento de mulheres primíparas acerca do aleitamento materno. **Trabalho de conclusão de curso – enfermagem**. Universidade Federal de Campina Grande, 2018. Disponível em:  
<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/24330/LUCELIA%20FERNANDES%20DINIZ.%20TCC.%20BACHARELADO%20EM%20ENFERMAGEM.%202018.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- GARCEZ, B.B.D.; SILVA, A.D.; LIMA, J.C.; LOPES, T.S.P.; NOGUEIRA, L.C. Avaliação do conhecimento sobre aleitamento materno de primíparas atendidas em uma maternidade de Teresina, Piauí. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol 12, n.11, p. 2171-2181, 2020.
- IHUDIEBUBE-SPLENDOR, C.N. et al. Exclusive breastfeeding knowledge, intention to practice and predictors among primiparous women in Enugu South-east. **Journal Pregnancy**. Vol 3, n.1, p. 8-15, 2019.
- KAYSER, M.L.; PROCIANOY, R.S. Influência da nutrição enteral na microbiota intestinal do recém-nascido pré-termo. **Clinical Biomedical Research**. Vol 37, n.1, p. 350, 2017.

MELO, L.C.M. Dificuldades das primíparas na amamentação nos primeiros dias pós-parto no serviço de maternidade do Hospital Dr. Baptista de Sousa: intervenções de enfermagem. **Trabalho de conclusão de curso – enfermagem**. Universidade do Mindelo, 2019. Disponível em:

<http://www.portaldocohecimento.gov.cv/bitstream/10961/5264/1/TCC%20La%c3%adse%20Melo%20VF.pdf>.

MORAIS, B.C. Dificuldades no aleitamento materno entre puérperas atendidas no centro de saúde em município do interior de São Paulo. **Trabalho de Conclusão de curso – Enfermagem**. Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru-SP, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/bitstream/handle/352/1/BIANCA%20CRISTINA%20DE%20MORAIS.pdf>.

MARINHO DA SILVA, A. et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Vol 12, n. 12, p. 3205-3211, 2018.

NASCIMENTO, A.M.R. et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. Vol 21, n.1, p. 1-8, 2019.

NYGARD, C.; CLANCY, A. Unsung heroes, flying blin – a metasynthesis of parents experiences of caring for children special health-care needs at home. **Journal Clinical Nursing**. Vol 27, n.15-16, p. 3179-3196, 2018.

OLIVEIRA, R.A.M.; CÔNSOLO, F.Z.; FREITAS, K.C.; PÊGOLO, G.E. Aleitamento Materno Exclusivo e introdução de alimentos industrializados nos primeiros dois anos de vida. **Revista Multitemas**. Vol 23, n. 54, p. 47-64, 2018.

ROCHA, B.O. Hipogalactemia inicial, fatores de risco para o desmame precoce e promoção do aleitamento materno em primíparas atendidas em um hospital amigo da criança no Brasil. **Dissertação de mestrado** - Universidade Federal de Minas Gerais. 2018; disponível em [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B55K3F/1/disserta\\_o\\_hipogalactia\\_inicial\\_beatriz\\_rocha.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B55K3F/1/disserta_o_hipogalactia_inicial_beatriz_rocha.pdf).

SILVA, A.M.; SANTOS, M.C.S.; SILVA, S.R.M.; FERREIRA, F.A.; FREITAS, R.S.C.;

SANTOS, R.E.A. et al. Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. *Revista de Enfermagem da UFPE Online*. Vol 12, n.12, p. 3205-3211, 2018.

SOUZA, S.F. et al. Perfil demográfico e levantamento dos conhecimentos sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em uma maternidade pública da região metropolitana de Belo Horizonte: resultado de um projeto de extensão. **Revista Interdisciplinar de Extensão**. Vol 1, n.1, p. 124-134, 2017.

STALBERG, A.; SANDBERG, A.; SODERBAG, M. Children-centred care-health professional's perceptions of what aspects are meaningful when using interactive technology as a facilitator in healthcare situations. **Journal Pediatric Nurse**. Vol 596, n. 18, p. 30168-30174, 2018.

VILANOVA, J.M. et al. Aleitamento materno: percepção e dificuldades apresentadas por primíparas atendidas na atenção primária à saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**. Vol 1, n,2, p. 115-122, 2020.